

TERAPIAS ALTERNATIVAS EM IDOSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Monique de Freitas Gonçalves Lima ¹
Juliana Cordeiro Carvalho ²

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é um distúrbio heterogêneo progressivo, irreversível, com diminuição da função e/ou o dano renal presente por três meses ou mais, com implicações sistêmicas. Contatou-se que de 1990 a 2013, no mundo, os óbitos causados pela doença aumentaram 135%, atingiram principalmente idosos e duplicaram na faixa dos 15 a 49 anos, totalizaram meio milhão somente no último período. Identifica-se, contudo, que avanços tecnológicos nas terapias renais substitutivas têm aumentado a sobrevida dos pacientes em tratamento (PRETTO et al, 2019).

A única opção terapêutica para DRC é o tratamento de substituição renal (TRS): diálise ou transplante. No entanto, a mortalidade de pacientes em diálise pode chegar a 20% ao ano e o transplante é limitado pela falta de órgãos (XI et al, 2020).

Portanto, é de grande importância encontrar abordagens eficazes e seguras para prevenir ou interferir na progressão da doença desde o estágio inicial. A literatura sugere que, por um longo tempo, a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) pode adiar o progresso da DRC e aliviar a toxicidade e os efeitos colaterais dos medicamentos, melhorando assim a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. Com o crescente interesse mundial em ervas chinesas, os pesquisadores conduzem estudos in vitro e vivo que confirmaram a atividade biológica e os efeitos terapêuticos de várias ervas chinesas (XI et al, 2020).

O uso de Medicina Alternativa Complementar (CAM) é comum em pacientes com muitas doenças crônicas, o campo é extremamente amplo e em constante evolução. Pode ser definido como um grupo de diversos sistemas, práticas e produtos médicos e de assistência à saúde que geralmente não são considerados parte da medicina convencional. O uso de CAM

¹ Enfermeira mestre em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, monique_freitas@hotmail.com;

² Fisioterapeuta mestre em gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, julianacordeirocarvalho@hotmail.com;

tem sido esporadicamente investigado em pacientes com doença renal crônica, incluindo aqueles em diálise e com doença renal crônica em tratamento conservador (MARKELL, 2018).

A CAM pode fornecer novas opções terapêuticas para pacientes com DRC com o objetivo de melhorar os sintomas e a qualidade de vida. Conforme definido pelo Centro Nacional de Medicina Complementar e Alternativa, é "um grupo de diversos sistemas, práticas e produtos médicos e de saúde, que geralmente não são considerados parte da medicina convencional". As modalidades de CAM mais comumente usadas incluem produtos de base biológica (ervas e suplementos alimentares) e práticas mente-corpo (por exemplo, ioga, tai chi, respiração profunda e meditação). No entanto, existem dados limitados sobre o uso ou interesse em terapias com CAM em pacientes com doença renal crônica (GURJEET, 2013).

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas seguintes bases de dados: Medline, Ibecs e lilacs. A coleta de dados foram entre os meses de junho e julho de 2020 no qual utilizou-se os seguintes descritores: aged, complementary therapies, kidney diseases. Foram incluídos artigos disponíveis em texto completo. Excluídos os que não abordassem sobre o tema no título, resumo ou texto, artigos repetidos e revisões. Foram encontrados 39 artigos, pré selecionados 14 e analisados 7.

As seguintes etapas foram realizadas para esta revisão: estabelecimento da questão norteadora; seleção dos artigos e critérios de inclusão; avaliação dos estudos incluídos; interpretações dos resultados, e apresentação da revisão integrativa. Para nortear a pesquisa, foi elaborado a pergunta a seguir: As terapias alternativas são aplicadas em idosos com DRC?

Foram realizadas a análise descritiva da distribuição das seguintes variáveis: título, ano, método, objetivos e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 7 artigos analisados, 4 foram estudos transversais e 3 estudos randomizados, entre os anos de 2015 a 2020. A base de dados Medline obteve todos os artigos encontrados. Os objetivos dos artigos analisados abordaram: avaliar o tratamento à base de ervas para melhorar

os efeitos terapêuticos do paciente renal, assim como a eficácia de sistemas naturopático, homeopático, acupuntura, massagem corporal a base de óleo violeta para o prurido urêmico.

Foi observado através desses estudos a eficácia e segurança das terapias alternativas para pacientes com DRC, inclusive no público idoso, melhorando sintomas urêmicos, efeitos colaterais, sendo capazes de reduzir significativamente sintomas depressivos, ansiedade, estresse e sofrimento psicológico geral em pacientes com hemodiálise. Esses achados positivos sugerem que as terapias alternativas podem ter um papel na promoção do bem-estar psicológico dos pacientes melhorando a qualidade de vida e reduzindo os resultados negativos associados a doenças (PRETTO et al, 2019)..

Caracteriza-se terapias alternativas, também denominada Medicina Tradicional Complementar, como um conjunto de diversas maneiras de cuidados cuja complexidade desafia modelos convencionais em saúde. Identifica-se nesta prática, subjetividade, emoções, valores e visões socioculturais diferentes entre usuários e profissionais. Considera-se nessa abordagem, que cada indivíduo possui um estado psicossocial particular, com reações subjetivas e individuais diante de sintomas, doenças e terapêuticas. Divide-se, segundo o National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH), principal agência dos Estados Unidos de pesquisas sobre ações de cuidado não convencionais, em: produtos naturais como ervas, vitaminas, minerais e probióticos; terapias mente-corpo - quiropraxia, osteopatia, acupuntura, qigong, tai chi, yoga; e outras práticas para a saúde - homeopatia, naturopatia e diversas atividades não incluídas pelas demais (PRETTO et al, 2019).

Algumas dessas terapias auxiliam nos tratamentos dos efeitos colaterais causados pela uremia, sendo capazes de reduzir ou aliviar esse sintoma. Entre essas terapias, a massagem se destaca como opção terapêutica. É possível aumentar seus benefícios físicos usando o óleo topicamente. Vários estudos documentaram o efeito positivo da massagem terapêutica no prurido urêmico em pacientes com DRC. Parece que a continuação do uso de medicamentos comuns e, ao mesmo tempo, o uso de medicamentos complementares e produtos à base de plantas são mais eficazes do que o simples uso de medicamentos comuns para aliviar esses sintomas, além de ter custo reduzido (KHORSAND, 2019).

Em particular, as práticas mente-corpo podem fornecer um novo tratamento comportamental para esse público e possa reduzir sintomas e condições comórbidas associadas a esta complexa doença crônica. Semelhante ao exercício, a intervenção mente-corpo poderia potencialmente ser realizada durante a diálise; embora a vontade dos pacientes de praticar técnicas mente-corpo seja desconhecida (GURJEET, 2013).

Outro estudo relata que pacientes com distúrbios crônicos, incluindo DRC, mostraram maior prevalência para usar as terapias alternativas. A indústria de produtos à base de plantas, ocupa mais de 20% da área médica global com um crescimento anual de cerca de 3% a 5%. A maioria das práticas de terapias alternativas são consideradas pelo menos inofensivas. No entanto, vários pontos alarmantes se destacam. Entre eles, está no fato de que algumas dessas práticas podem ser perigosa e pode induzir nefrotoxicidade e hipertensão, assim como muitas ervas interagem com medicamentos convencionais, incluindo medicamentos imunossuppressores usados pelos receptores de transplante e podem expô-los à rejeição de aloenxertos.

Outra preocupação é que a maioria dos pacientes não informam o uso de terapias alternativas a seus médicos ou enfermeiras e não é incomum os usuários dessas terapias substituí-lo por seus medicamentos e, assim, tornar-se menos compatível com a terapia convencional. Por último, mas não menos importante, os padrões e fatores que governam essas práticas não estão bem estudados em pacientes com DRC, incluindo se há alguma interferência dessas terapias com receptores de transplante (OSMAN, 2015).

CONCLUSÃO

Observou-se a aplicabilidade das terapias alternativas em idosos com DRC, entretanto com cautela. Foi verificado uma incipiência de artigos que abordem as terapias alternativas nesse público, necessitando de mais estudos para comprovar sua eficácia e principalmente os riscos e benefícios que podem levar ao paciente renal desde o tratamento conservador até o transplante.

Palavras-chave: Idoso. Doença Renal Crônica. Terapias Alternativas.

REFERENCIAS

Gurjeet, S. B; Russell, S. P; Robert, S. B. Use of Complementary and Alternative Medicine among Patients with End-Stage Renal Disease. Evid Based Complement Alternat Med. 2013; 2013.



Khorsand A, Salari R, Noras MR, et al. The effect of massage and topical violet oil on the severity of pruritus and dry skin in hemodialysis patients: a randomized controlled trial. *Complement Ther Med* 2019; 45:248–253.

Markell, M.S, Terebelo S. Complementary Medicine Use, Symptom Burden and Non-Adherence in Kidney Transplant Recipients. *Explore (NY)*. 2018;14(6):414-419.

Osman NA, Hassanein SM, Leil MM, NasrAllah MM. Complementary and Alternative Medicine Use Among Patients With Chronic Kidney Disease and Kidney Transplant Recipients. *J Ren Nutr*. 2015;25(6):466-471.

Pretto, C.R; Rosa, M.B.C da; Dezordi, C.M *et al*. Evidências sobre práticas tradicionais e complementares em hemodiálise. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 13(5):1454-64, maio., 2019.

Xi, Yi; Lu, Xun; Zhu, Like; Sun, Xiaoyi; Jiang, Yuqin; et al. Clinical trial for conventional medicine integrated with traditional Chinese medicine (TCM) in the treatment of patients with chronic kidney disease. *Medicine (Baltimore)* ; 99(21): e20234, 2020.